

A PESQUISA DO LIVRO DE DEUTERONÔMIO, DO DECÁLOGO E DO FRAGMENTO DE Dt 5,12-15

Da crítica crista humanista de Wette
até os primeiros interpretes cristãos latino-americanos

Fabio Py Murta de Almeida*

Resumo: Neste artigo, gostaria de trazer à discussão um histórico da pesquisa sobre a literatura de Deuteronômio, do decálogo e do sábado de Dt 5,12-15, desde a interpretação de Wette até o início do movimento bíblico da América Latina. Esforço esse para que se mostre, ao menos de forma inicial, como tal literatura fora lida ao longo dos séculos.

Palavras chaves: leituras, Deuteronômio, decálogo e Dt 5,12-15.

Abstrat: In this article would like to bring a discussion of the historical research on literature of Deuteronomy, of the decalogue and of Saturday of Dt 5,12-15, all these, since the interpretation of Wette until the beginning of the Biblical movement of Latin America. This effort is to show at least as an initial form, how such literature has been read throughout the centuries.

Keys-words: readings, Deuteronomy, decalogue, Dt 5,12-15.

A pretensão na escrita desse texto vem da vontade de popularizar algumas discussões apresentadas na dissertação de mestrado em Literatura do Mundo Bíblico (com ênfase em Primeiro Testamento) junto ao Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo¹. Conforme o evento dissertativo buscamos apresentar parte de um histórico das pesquisas das partes e do todo de Deuteronômio, ele que, naquele momento, nos fez vislumbrar maiores detalhes sobre o movimento histórico e interpretativo que abrange também os leitores e os significados dos textos bíblicos.

* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP-2007) e professor de historia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT).

¹ Dissertação essa reconhecida por: Fabio Py Murta de Almeida, *Uma ecologia refém do poder econômico: leitura exegética socioeconômica de Deuteronômio 5,12-15*. Este artigo apresenta parte das ponderações apresentadas no primeiro capítulo, nas páginas 25 à 52 desta dissertação.



Para tanto, nesse espaço restringiu-se o campo do estudo do primeiro capítulo da dissertação para que pudesse detalhar os pesquisadores e as pesquisas nos quais estão envolvidos na discussão da literatura. Historicamente, delimitamos a narrativa do início do século XIX aos inícios da década de 80, do século passado. Assim sendo, buscamos interpretar a leitura bíblica cristã, desde a crítica humanista de Wilhelm M. L. de Wette até o grupo designado por Ana Flora Anderson e Gilberto Gorgulho (2006, p.337-344), como a “primeira geração de biblistas” cristãos da América Latina.

Queremos mostrar um pequeno devir da pesquisa bíblica visando mostrar as questões que já foram discutidas, bem como aquelas, que ainda são recorrentes quando se trata do livro de Deuteronômio, do decálogo, e, de seu terceiro mandamento (o sábado de Dt 5,12-15). Por trás do trabalho de leitura bibliográfica, buscaremos perceber, no processo científico de orientação e de discipulado, uma chave para o desenvolvimento e composição das referidas pesquisas. Relacionando, na medida do possível, cada pesquisa (e pesquisador) diante do seu tempo, pois entendemos que cada busca ao passado possibilita acessos ao presente (CARDOSO, 2001, p.1-18).

Claro, tudo isso sem deixar de registrar o merecimento de se ler o livro bíblico de Deuteronômio, contudo, ao delimitarmos estes limites históricos deixamos de lado tanto a interpretação da igreja cristã primitiva sobre o livro, quanto às últimas apreensões construídas na década de 90 para o século XX. Isso ocorre, pelo fato de que nós não temos, ao nosso dispor, muito espaço para maiores discussões, e também, porque, fora desses limites poucas propostas são apresentadas hoje. Caso, os leitores queiram saber mais detalhes sobre toda a pesquisa, deixamos a indicação da dissertação para consulta pública.

Passamos então aos pesquisadores, pesquisas e a forma pela qual lêem Deuteronômio.

1. Wilhelm M. L. de Wette e os inícios da crítica do Pentateuco

Por volta do ano de 1805, o usufruto da escolástica na interpretação bíblica começa a cair. Foi quando o teólogo alemão Wilhelm M. L. de Wette (SCHMIDT, 2002, p.121) sugere o elo de Deuteronômio com o reinado de Josias. Wilhelm M. L. de Wette no entremeio da hipótese documentária do Pentateuco, inicia a derrocada da figura de Moisés



frente aos mais críticos. Para isso, Wette aponta elos temáticos e lingüísticos entre o enredo principal de Deuteronomio, isto é, Deuteronomio 12-26 (chamado por ele de Proto-Deuteronomio) com o relato de 2Reis 22. Afirma que ambos respondiam às perspectivas do reinado e da reforma de Josias no ano de 621a.C. (SILVA, 2005, p.18).

Para ele, tanto o decálogo de Deuteronomio 5 como o livro, teriam sido supostamente descobertos no Templo de Jerusalém ante a reforma de Josias, fazendo parte da própria propaganda do reinado. A proposta de Wette foi tão latente, que abalara o eixo das pesquisas sobre a literatura do Pentateuco, grupo de textos entre os quais, passou a chamar de Tetrateuco. Assim, Wette chega a influenciar o famoso estudioso reformado, Johan Gottfried Eichhorn, antigo defensor da autoria mosaica sobre os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que passa a rever suas propostas pela pesquisa humanista (PURY e ROMER, 1996, p.11-87).

Agora, de acordo com as apreensões de Wette, o decálogo e seu terceiro mandamento, passam a ser filhos da reforma de Josias, fruto de sua política pública sócio-cultural.

2. A pesquisa de Julius Wellhausen

Segundo Jean Louis Ska (2003, p.122), depois de Wette, e, pouco antes de Julius Wellhausen, nos idos de 1854 e 1953, Ernst Riehm coloca um ponto final em distinguir o livro de Deuteronomio do restante do Pentateuco, colocando-o definitivamente como fonte independente. Riehm é um dos que permite o desenvolvimento das propostas feitas por Julius Wellhausen sobre a literatura de Deuteronomio, datando a fonte deuteronomista e, posteriormente discutindo as fontes javista e eloísta (jeovista).

Agora sim, com certo aprofundamento da pesquisa bíblica, chegamos ao nome de Julius Wellhausen (1910) e à sua hipótese documental clássica, do fim do século passado. Sobre a pessoa de Wellhausen um detalhe não pode deixar de ser registrado: ele era um apaixonado pela monarquia prussiana, órgão responsável pela unificação alemã. Por essa razão, fundamentalmente estudara Davi e sua “monarquia unificada”, buscando relações entre a monarquia prussiana e o reinado de Davi. Assim, começou seu estudo pelo livro de Samuel, chegando posteriormente aos livros do Pentateuco.



Todavia, ele não gostava de todos os livros do Pentateuco, por achar que a religião de Israel não era legalista. Assim, não presta muita atenção no livro de Deuteronômio, pois para ele havia, nas leis de Deuteronômio, uma degradação e o descrédito do fim da monarquia de Judá, diferentemente dos textos dados a Davi e a seu pessoal. Então, em relação ao decálogo e ao seu sábado, mantém as propostas de Wette, quando começa a caracterizar o livro de Deuteronômio da sigla D, localizando-a por volta da reforma deuteronômica, em 622a.C. Fizera isso porque essa e as demais siglas davam mais agilidade na escrita e na referência (SICRE DIAZ, 198, p.87-90).

3. A literalidade liberal: A Klostermann

Praticamente no mesmo momento de Wellhausen, próximo a virada do século XX, levado por uma hermenêutica literal, aparece o nome do estudioso Klostermann. Ele, que ao interessar-se por Deuteronômio, afirma que, no livro, se alterna o texto legal e a sua interpretação (SCHMIDT, 2002, p.126).

Para ele, o formato atual do livro de Deuteronômio era resultado da pregação pública da lei, estabelecida dentro do livro. Nesse caso, a constituição literal começa a dar condições para a afirmação das idéias nazistas posteriormente, como Frank Crüsemann (1978, p.3-4) admite com os teóricos influenciados pelo romantismo alemão.

4. A pesquisa na Escandinávia

Entre virada do século 19 para início do século ouve-se dizer de outra corrente teórica preocupada com a literatura do Primeiro Testamento. Uma corrente crítica, que desde seu início tivera os estudos das críticas das fontes amplamente difundidos nas suas universidades.

Nesta linha destacamos primeiro um nome e sua proposta. De verdade, com a proposta deste estudioso, normalmente esquecido pela pesquisa do Antigo Testamento, começa a se fazer integrar por teóricos fora da Alemanha, como esse da Universidade de Compenhagem (Dinamarca), ele: Aage Bentzen (1961, p.67-112). Ao longo desta pesquisa



passamos a entender que a pesquisa alemã fez questão de obscurecer seu nome por conta de sua importante tese sobre o livro de Deuterônômio.

Entendemos isso porque Aage Bentzen, no seu doutoramento, sugere que as parêneses espalhadas no livro de Deuterônômio seriam fruto do assentamento de esboços de leis pregadas publicamente pelo povo judaíta. No bojo dessas discussões, Aage Bentzen liga o decálogo com a pregação dos ciclos levíticos, sendo apenas o terceiro mandamento composto posteriormente. Albert de Pury e Thomas Romer (1996, p.52), e Jean Luis Ska (2002, p.126) (e os especialistas europeus) não colocam Aage Bentzen em localização de destaque quando falam dessa escola, somente Werner H. Schmidt (2002, p.126), o faz. Em ambos os relatos, sobre a história da pesquisa exegética, trazem consigo, como precursor dessa corrente, o nome do norueguês, Sigmound Mowinckel.

Sigmound Mowinckel (PURY e ROMER, 1996, p.52) é outro estudioso que deu importante contribuição à pesquisa de Deuterônômio, quando pelas tradições orais, passa a admitir que as origens culturais de ambos os decálogos integravam a celebração do início do ano pré-monárquico. Defendeu isso em 1927. Essa pesquisa coloca o sábado como instrumento momentâneo da celebração da criação e da libertação do povo de Judá.

O trabalho de Sigmound Mowinckel será um dos pilares de base posteriormente pela “crítica da redação” européia. Da mesma forma que I. Engnell, futuramente será compreendido por esse grupo, aplicando alguns resultados das propostas exegéticas sobre o Pentateuco, tardiamente. Ambos agregam às pesquisas atuais quando indicam que o Pentateuco e o livro de Deuterônômio são fruto do pós-exílio e suas tradições teriam se mantido oralmente até o momento oportuno do tempo persa.

A pesquisa de Mowinckel e de Engnell terá validade frente aos trabalhos que mensuram a crítica do cânon fechado, que usufruem da redação dos textos bíblicos. Ela será discutida mais à frente neste artigo. Antes dela, passamos à pesquisa das formas “iniciais bíblicas”. E, hoje, por fim, essa escola e seus grupos de estudiosos entraram em voga, principalmente a partir dos Congressos de Metodologia Histórica (SILVA, 2001, p.23-64), quando retornaram a um processo, fora de tempo, de mitificação do Antigo Testamento.

4. As críticas das origens: (Aage Bentzen,) Martin Noth e G. von Rad



Após, e ao mesmo tempo junto a Aage Bentzen, começa-se a tocar na história das formas. Dois estudiosos alemães fizeram trabalhos expressivos com a literatura de Deuteronomio, são eles: Martin Noth e Gerhard von Rad. Outro estudioso da escola e alemão, Herman Gunkel, acaba se interessando pelos textos de Gênesis e por Salmos pouco dizendo sobre o livro em questão. Nos Estados Unidos, o pesquisador Albrecht Alt se enquadra a essa perspectiva, dando passos importantes no que tange à compreensão das leis vetero-testamentárias.

Na verdade, Gerhard von Rad re-edita a proposta de Deuteronomio feita antes por Aage Bentzen, quando liga as leis e as narrativas do livro às recitações públicas, como diz Werner H. Schmidt (2001, p.119). Sua interpretação do decálogo mantém o trabalho do professor de Compenhagem. Ao mesmo tempo, Martin Noth constitui o Deuteronomio como uma grande introdução à Obra Historiográfica Deuteronomista (OHD), remontando o livro ao fim da monarquia (principalmente Deuteronomio 12-26), e, aplicação de Deuteronomio na OHD por volta dos tempos do exílio babilônico (NOTH, 1981, p.32-168).

Agora, com base em Aage Bentzen e em Martin Noth, pode-se compreender a tese de Gerhard von Rad. Entre Martin Noth e Gerhard von Rad a relação é mútua, ambos se influenciam. Gerhard von Rad entende que, sobretudo Deuteronomio 12-26, é fruto do pré-exílio. Para ele, o grosso de Deuteronomio situava-se junto aos círculos levíticos do Reino Norte, ruralistas, de espírito sacerdotal e guerreiro. Esse espírito se alastrara por todo o Pentateuco, tendo consumado no livro séries de “credos históricos” valiosos, como Deuteronomio 26,5b-9, para o povo judaíta (RAD, 1981, p.75-92). Os trabalhos de Aage Bentzen e de Gerhard von Rad foram significativos, pois até a década de oitenta do século passado, na Alemanha, Hans Walter Wolff (2003, p.52-73) e Antonius Gunneweg² mantinham suas memórias produzindo pesquisas com este referencial.

Martin Noth, na sua tese sobre a Obra Historiográfica Deuteronomista detalha um pouco sobre a função de Deuteronomio frente a toda essa historiografia. Entende que os primeiros capítulos de Deuteronomio são, pois, a abertura de toda a obra, que serve para

² Parece que a ideologia que esta no fundo do pensamento de Antonius H. J. Gunneweg (2005: 302-306), muito embora ele apenas cite uma vez a obra de G. von Rad. Sobre a obra de Gunneweg, é interessante aferir o prefácio feito por Haroldo Reimer sobre sua pessoa e sua obra neste mesmo livro. Haroldo detalha a vida de Antonius Gunneweg quando entra no mérito da adequação de sua pesquisa bíblica. Descreve com perfeição as linhas e o enquadramento deste teórico. Fica aqui a dica para os pesquisadores, leitores e alunos a indicação do livro e do prefácio ensaiado pelo professor Haroldo Reimer da Universidade Católica de Goiás.



indicar temas e posições do autor deuteronomista, localizado na palestina no exílio babilônico. O decálogo desse livro, assim seria uma peça autônoma, com uma historia traditiva própria, e seu terceiro preceito é a reedição de um direito que os palestinos teriam nos dias sob domínio babilônico.

Tanto a obra de Martin Noth, quanto a de Gehard von Rad respondiam a seu tempo. Em suas pesquisas, traziam uma crítica ao totalitarismo nazista. Em Martin Noth, entendemos isso quando não se deteve na figura de Moises, projetando sobre ele o grupo social dos anciãos judeus. E, em Gerhard von Rad, quando atribui as leis aos grupos minoritários segregados, como os levitas, idealizadores de Deuteronomio. Ambos se influenciam na crítica ao 3º Reich (CRUSEMANN, 2003).

5. A manutenção das indagações sobre os inícios

Embora com menos força, hoje ainda vemos a continuação dos estudos dos exegetas ligados às origens dos textos bíblicos. Mantêm-se em voga, embora com apenas duas linhas remanescentes, como destacam Albert de Püry e Thomas Römer (1996, p.136), quando se referem aos trabalhos europeus contemporâneos.

As duas linhas advêm da orientação de Martin Noth e de Gerhard von Rad. A primeira é levada por Werner H. Schmidt (Universidade de Bonn e Hamburgo), autor de uma importante “Introdução ao Antigo Testamento” (2001), no qual salienta que o Deuteronomio teria começado a ser escrito com a destruição do Reino Norte, em 722aC, tendo seu grosso, isto é, Deuteronomio 12-26, respondido à reforma Josiânica de 622aC. Deuteronomio fora terminado pouco depois do início do exílio babilônico (SCHMIDT, 2001, p.114-116). Para ele, o decálogo surgira no culto, diante das celebrações do povo de Deus, contudo segundo ele, não seria uma peça antiga, mas uma peça recente, provavelmente do exílio babilônico.

Agora, o segundo autor (e linha teórica) seria Klaus Koch. Ele se preocupa basicamente em trabalhar sobre a literatura profética. Do círculo ligado a ele, esta seu aluno da Universidade de Hamburgo, o exegeta cristão indiano Gnana Robinson, que se preocupa em seu doutoramento, com a literatura do sábado. Gnana Robinson, por volta de 1960, sobre os inícios e os motivos que levaram a construção do sábado bíblico, responde



influenciado pela sua vivencia do Oriente Antigo, que tal descanso no serviço é baseado no ciclo da lua, com seu sétimo dia formando o tempo de uma semana (ROBINSON, 1988).

Uma hipótese importante que, nos últimos anos, a pesquisa bíblica européia vem deixando de lado.

6. O caso da exegese americana e o Deuteronômio

Agora, outro lado da linha de pesquisa sobre ‘os inícios’ destacamos a pesquisa feita nos solos norte-americanos de Albrecht Alt. Autor que divide os textos legais de Deuteronômio (e de todo Antigo Testamento) em espécies de um direito casuístico e direito apodítico. O último se, por exemplo, no decálogo, e o casuístico, pela forma “se...então...”, relacionada ao Oriente Antigo, e o apodítico se relaciona a religião dos pais, ou seja, no passado nômade de Israel (ALT, 1986, p.45-89).

Autor e obra que muito ajudaram a ciência bíblica, contudo, muito pouco da pesquisa de Albrecht Alt se sustenta hoje em dia principalmente pela crítica do Antigo Testamento alavancada no início da década de noventa, como destaca, por exemplo, Albert de Püry e Thomas Römer (1996, p.49-51). Mesmo assim, podemos dizer, que mesmo perante a toda a crítica posterior, tais propostas sempre mantiveram sua importância.

Esta impressão no Brasil permanece, pois certas introduções à literatura do Antigo Testamento, mais comuns no mercado brasileiro, dão a entender que a hipótese de Albrecht Alt permanece à tona, coisa que não é tão clara no exterior. De fato, existe um descompasso entre o que é traduzido no Brasil e o que esta sendo produzido na literatura mundial.

Para que se tenha noção, em português, as introduções que se destacam (as mais utilizadas nos cursos de literatura sagrada), são baseadas nas pesquisas de Aage Bentzen e Gerhard von Rad, afirmando que a literatura do livro de Deuteronômio teria sido construído pela fonte Eloista (E), são elas: Ersht Sellin e Georg Forher (1977, p.284-289), Henri Cazelles (1986, p.178-186) e Rolf Rendtorff (2001, p.21-28).

Agora, deixemos um pouco o trabalho de Albrecht Alt. Muito embora tenha sido relevante, normalmente, atribui-se o início da escola americana de crítica bíblica a Willian F. Albright. Este, caracteristicamente, relacionava os achados arqueológicos com as



discussões bíblicas (SKA, 2003, p.138). Seus discípulos diretos são Frank Moore Cross e Georg E. Mendenhall, sendo o último mais interessado nas leis do Antigo Testamento.

Georg Mendenhall, em seu processo de doutoramento estudara as alianças sinaíticas com os tratados hititas, sendo o Sinai, para ele, constituído por volta do século XIIa.C. Chegou a defender que um escopo de Deuteronômio deve ter pertencido às tradições da época pré-monarquia, atribuindo as leis do decálogo, por volta desses tempos organizadas com base na sociedade tribal. Mais tarde, essa reflexão influenciará seus discípulos, em especial, Norman K. Gottwald (SKA, 2003, p.139-141).

Norman K. Gottwald, sem dúvida tem um papel de destaque entre os estudiosos americanos. Aprofunda a trilha deixada por seu orientador, Georg Mendenhall, justamente por ser mais acostumado à crítica vetero-testamentária alemã, e por ter familiaridade alemã, vislumbra com bons olhos os resultados das “críticas das formas” e “crítica das fontes”.³

Norman K. Gottwald reúne os seus conhecimentos do ramo histórico-arqueológico, trazendo às teorias sociológicas, sugerindo seu modelo de formação de Israel, chamado de: ‘modelo de revolta’ (1988, p.220). Em relação ao Deuteronômio, Norman K. Gottwald, de forma geral, admite parte da fonte D, e os mandamentos do decálogo, todos sobre a influência da antiga fonte Eloista, localizada no Reino Norte, levadas por levitas-sacerdotes (1988). Fonte esta já desacreditada em toda hermenêutica européia.

Mesmo assim, destacamos como relevante para a pesquisa bíblica da América Latina o nome de Norman K. Gottwald, com seu modelo bíblico-sociológico da formação de Israel. Ainda sobre Gottwald, destacamos que, no século passado, ele teria orientado dois biblistas ligados ao movimento da América Latina e da Teologia da Libertação: Jorge Pixley e Shigeyuki Nakanose. Quem sabe, em outra oportunidade, poderemos voltar à questão da influência de Norman K. Gottwald sobre seus alunos e sobre toda exegese bíblica latino-americana.

Por fim, hoje, nos EUA, o nome que se destaca pela reflexão da literatura de Deuteronômio é: Bernard Levinson (2001, p.511-534), professor da Universidade de Minnesota. Bernard Levinson admite, no continente americano, a proposta redacional (que veremos mais à frente) levada por Norbert Lohfink sobre os textos encontrados em

³ Recentemente, num congresso de pesquisa bíblica realizada na PUC-Goias, Gottwald assume sua familiaridade e trata de sua leitura da crítica alemã bíblica, cf. para isso, o próximo volume das contribuições do congresso, que deve sair no ano neste ano.

Deuteronômio. Bernard Levinson trabalha com a literatura de Deuteronômio tendo como redação o exílio e o pós-exílio persa e o decálogo, respeitando este dado histórico-traditivo.

7. A análise da forma canônica

No penúltimo tópico, alguns leitores, mais acostumados com a pesquisa do Antigo Testamento, devem ter estranhado o aparecimento do nome de Rolf Rendtorff junto aos pesquisadores que buscam o início formativo do texto bíblico. É que, durante a caminhada como professor e reitor da Universidade de Heidelberg, Rolf Rendtorff (1976) modificara sua posição.

Ora, se antes ele se via no bojo das antigas críticas, indagado, em seus trabalhos, sobre o início do texto canônico, do Deuteronômio, e de todo cânon, agora, com a influência de pensadores franceses, acaba se rendendo à “forma final” do texto bíblico, isto é, à “redação canônica” (CHILLDS, p.29-106). Uma revitalização de envergadura metodológica, entendida, principalmente quando pensamos nas questões que acometiam a Europa nos anos setenta do século passado. Ora, se antes a Europa tinha sido destruída pelo nazismo, agora, por volta dos anos setenta, estava sendo reconstruída sobre outras matrizes ideológicas, que poderiam ser reconhecidas na geração do nazismo (SKA, 2003, p.142-143).

Ganha força, na exegese francesa e na americana a percepção do texto como um todo, chegando rapidamente à Alemanha e conseqüentemente, se alastrando por toda Europa, a “crítica da redação” (RENDTORFF, 1983, p.137-139). Logo, compreendeu-se que os pais deste novo pensar foram os círculos franceses filosóficos e sociológicos, que começam a editar novas compreensões de historia.⁴ Não são simplesmente estruturalistas, como Albert de Püry e Thomas Römer (1996, p.166-183) afirmam, mas aprofundam os

⁴ Entre eles destacamos o percussor Louis Althusser em seu livro *Aparelhos Ideológicos do Estado* (1982). Para que se compreenda o assentamento das novas ideologias tidas junto a um novo estruturalismo, chamados por alguns de um novo marxismo (neo-marxistas) na Europa de 1960 em diante, cf. CARDOSO, 2001, p.1-18. Neste caso, como interlocução destacamos as críticas ao marxismo de Althusser que podem ser encontradas nos ramos mais ortodoxos, como, ROCHA, 1996, p.166-183.



resultados estruturais, propondo uma nova compreensão filosófica, chamada de via “pós-moderna”, ou, amplamente caracterizada como “pós-estruturalista”.⁵

A compreensão pós-estruturalista se populariza na França e na Europa, quando os discípulos de Louis Althusser, entre eles Michel Foucault (2000), começam a serem difundidos nas universidades alemãs. Assim, os especialistas alemães e seus estudos, entre eles, sobre a literatura compreendida em Deuteronômio, começam a pensar sobre o prisma da forma final.

Tais assentamentos pós-estruturalistas, no início da década de sessenta, atenuaram o hoje professor da Philosophisch-Theologische Hochschule Sant Georgen, Norbert Lohfink (1965, p.17-32), levando-o a fazer uma interpretação de Deuteronômio a partir da redação no período persa. De maneira geral, Norbert Lohfink passa a justificar os estados nacionais que buscam em sua íntegra, fazer uma política de inclusão das classes menos favorecidas e, conseqüentemente, fortalecer tais setores em meio às suas instituições religiosas. Na visão de teóricos que dialogam com o marxismo ortodoxo como Ciro Cardoso (1996, p. 6-31 e 2001, p.1-18) tal preocupação se estabelece por novos enquadramentos dos discursos liberais e de direita que impregnam o pós Segunda Guerra Mundial. Agora, outra proposta símbolo desta teoria é a análise do livro de Êxodo, na tese de doutorado de Jean Louis Ska (1986), que analisa, à luz da redação do Pentateuco, a narrativa de Êxodo 14.

Assim, a leitura bíblica voltou a justificar o cânon bíblico, como ocorria no tempo dos concílios que organizaram politicamente o cristianismo, logo voltara a confessionalidade deixada de lado com a “crítica das formas” (GERSTENBERGER, 2007, p.22-25).

8. Aprofundamento de questões sobre a história da redação: onde fica Deuteronômio e seu sábado nisso?

Daí em diante, os trabalhos de Deuteronômio, sobre o decálogo e sobre seu terceiro mandamento, passam a serem influenciados por essa escola neo-estruturalista, que ganhara notoriedade em diversas alas do movimento cristão.

⁵ Em todo caso para a admissão, a análise do surgimento e das finalidades desta nova via, podemos destacar os trabalhos de CARDOSO, 2001, p. 1-18, ROCHA, 1996, p.166-183, e o texto de SADER, 2002.

A adequação e o ápice destes estudos influenciara diretamente a ata do concílio católico (Concílio Vaticano Segundo), permitindo ao meio católico aprimorar o estudo e seus estudiosos bíblicos frente às discussões feitas no ambiente crítico protestante (RIBEIRO, 2004, p.1570-1521). Hoje, na Europa, a crítica do cânon se estabeleceu junto aos comentários bíblicos e, na Alemanha, desde o início da década de noventa do século passado, três perspectivas (vias) sobre a literatura do livro de Deuteronômio têm merecido destaque.

8.1. Escola Norbert Lohfink-Georg Braulik

Do lado alemão católico, a escola Norbert Lohfink e de Georg Braulik é bem reconhecida. De forma geral, colocam boa parte de Deuteronômio no pós-exílio, alastrando assim o Código Deuteronômico do capítulo 12 até o fim do capítulo 28. Mesmo junto a uma exegese mais linguística, Norbert Lohfink compreende que devem ter existido escopos de textos no pré-exílio, como por exemplo, um ‘decálogo original’.

Destaca-se que ambos os autores fixam que o decálogo teria sido construído no âmago das festas e dos calendários litúrgicos do povo judeu. Contudo, Norbert Lohfink é que constrói um sistema literário complexo, justificando que o fragmento de Deuteronômio 5,12-15, por sua fração maior, no decálogo, seria o mais valioso, tendo, portanto períodos literários maiores o que restante dos mandamentos (1965, p.17-32).

Se Norbert Lohfink compreende estruturalmente, o valor do sábado de Deuteronômio, já Georg Braulik (1988, p.232-255) aponta o detalhe do vínculo temático entre o decálogo com o todo de Deuteronômio 12-28. Georg Braulik buscar mostrar que esse codex fora feito sobre influência do decálogo.

Ambos salientam que o Deuteronômio seria formado por espécies de leis ligadas à vivência das liturgias e as festas dos calendários judaicas, sendo construído como espécie de leis utópicas que visam apenas a igualdade do povo de Judá. Como foi dito, a corrente de Norbert Lohfink e Georg Braulik parece ser influenciada pelas pesquisas da escola escandinava, principalmente pelos trabalhos de Mowinckel e I. Engnell.

8.2. O nome de Eckard Otto



Outro grupo de estudiosos que hoje se sobressai é da Universidade de Munique, tendo como principal nome (sobre a literatura foco do artigo) o especialista Eckard Otto. Ele dialoga mais com os ramos da história do que a escola Norbert Lonfink-Georg Braulik, afirmando que os fragmentos de Deuteronômio 13 e 28, tem tido origem no pré-exílio. Eckard Otto parte dos textos de tratados neo-assírios para afirmar o início do livro de Deuteronômio, nesses dois capítulos, datados por volta do século 7aC. (OTTO, 1995, p.93-104).

Eckard Otto busca cruzar documentos do Oriente Antigo com textos e fragmentos do Antigo Testamento, sendo que para ele, pouco do Deuteronômio, na sua forma canônica, foi feita no pré-exílio. Especificamente, foi no exílio que as leis de Deuteronômio ganharam valores ideológicos, principalmente pela idealização de um novo Israel na palestina. Daí começou a construção das subseqüentes redações e acréscimos aos textos, sendo o código de Deuteronômio 12-26, sobretudo, uma forma inchada do Código da Aliança de Êxodo. Pois bem, para ele o exílio deve ter sido o ambiente formador do texto de Deuteronômio 5,12-15 sobre a graça de a palestina ser agora uma nova terra para seus habitantes (OTTO, 1995, p.93-104).

A vivência de uma nova sociedade influencia um novo Judá, se fazendo necessário um novo código de direitos ligados à vida deste novo povo que a habita. Em certo sentido, Georg Braulik influenciara Eckard Otto, quando este admite o elo de Deuteronômio 12-26 com o decálogo de Deuteronômio 5, conforme indica Pedro Kramer (1999, p.271-282).

8.3. Frank Crüsemann e sua história-social

Neste tópico, retorna-se a uma das escolas (da Universidade de Heidelberg) mais influentes da crítica do Antigo Testamento. Para que se tenha noção, lá se teve o endosso dos especialistas: Gehard von Rad, Hans Walter Wolff e Rolf Rendtoff – e, após a queda do muro de Berlim, chegamos ao seu orientado de doutorado, Frank Crüsemann. Ele, que segundo Albert de Püry e Thomas Römer (1996, p.58), aprofunda as concepções prefaciadas no fim da vida de seu orientador. Para eles, Frank Crüsemann busca



compreender a redação das leis e do Antigo Testamento, levado pelo incentivo do seu orientador Rolf Rendtoff.

Embora Frank Crüsemann (2003 e 1995) seja influenciado pela forma final, retoma, em suas reflexões, os endereços históricos e sociais, idealização que, desde a década de setenta foram um pouco esquecidas já que o pós-estruturalismo impregnara a pesquisa alemã e européia. Frank Crüsemann, por ser mais jovem, considera os resultados da pesquisa da escola Norbert Lonfink-Georg Braulik e até de Eckard Otto, voltando, a todo o momento, às suas obras e suas fontes.

Conclui que o livro de Deuteronômio, principalmente Deuteronômio 12-26, fora endereçado aos cidadãos livres de Judá, sendo uma articulação para a preservação da liberdade dessa parte do povo. Como foi dito, Frank Crüsemann escreverá seu texto áureo no início da década de noventa, quando, na Alemanha, buscava-se integrar suas duas partes, antes separadas pelo intento nazista na Europa (CRUSEMANN, 2003, p.102).

Este pesquisador destaca principalmente, que o decálogo servirá para preservar a liberdade do povo da terra de Judá, sendo o sábado, desse decálogo, a vontade de se manter o trabalho no pré-exílio, dos que tanto trabalhavam na terra. Então, o mandamento do sábado era endereçado a todas as classes que serviam nas propriedades livres dos *patter familias* de Judá. Uma perspectiva que ajuda este pesquisador (que os escreve) a fazer intersecções entre o ensino de Deuteronômio 5,12-15 e os valores sócio-econômicos do povo judaíta, sem nos esquecer da ótica religiosa (CRUSEMANN, 1995, p.42-67).

9. O revigorar sociológico do grupo espanhol

Interessante dizer que, hoje, na Espanha, depois de uma ditadura que ficou anos no poder, a ótica da leitura bíblica de Deuteronômio vem revelando bons frutos em seu estudo na Universidade de Granada, com Felix Garcia Lopez (1995).

Embora de formação católica, tradição onde freqüentemente destaca-se uma leitura mais literária bíblica, Felix Garcia Lopez se deixa influenciar pelo trabalho de Frank Crüsemann, concordando com boa parte dos pontos histórico-sociais deste pesquisador. Em todo caso, entendemos que a análise de Felix Garcia Lopez sobre esse livro ocorreu em uma boa hora, pois desde o fim da década de noventa, a Espanha buscou se fortificar junto



ao capital investido da União Européia, capital injetado para levantar o país antes se encontrava desfalecido pela ditadura fascista.

Um caminho oportuno, já que a mesma universidade abrigou Jose Luis Sicre Diaz, outro que, da mesma forma que Felix Garcia Lopes, acostumou-se a dialogar com enfoques sociológicos da ciência bíblica. Jose Luis Sicre Diaz, em seus livros apresenta interesse por temas ligados á sociologia da religião e de rastros da Teologia da Libertação (1985, p.17-32). Agora, já que falamos de Teologia da Libertação, passa-se ao local onde seu pensamento ganhou vida, influenciando o início e desenvolvimento da leitura bíblica feita na América Latina. A pesquisa caminha ao caso da leitura bíblica de Deuteronômio, do decálogo e do seu sábado, no bojo dos seus teólogos bíblicos.

10. O grupo das “Tribos de Yahweh” e suas interpretações de Deuteronômio no contexto latino americano

Para entender os pontos e algumas sinuosidades apresentadas pela pesquisa bíblica da América Latina, devemos identificar algumas pesquisas oriundas do ambiente europeu e americano. O diferencial da crítica bíblica produzida aqui, em relação á produzida nas universidades estrangeiras, é que a latino-americana se insere no meio das forças da prática social, se articula na/para vida.⁶

Para começar a descrição do que se produziu na América Latina, buscamos destacar aqueles estudiosos que tiveram formação nas universidades estrangeiras e quando retornam ao solo americano do centro e do sul, prosseguiram suas pesquisas. Pois, de fato, o grosso do movimento de interpretação feito sobre nossos solos só esteve disponível após a volta de alguns especialistas, no fim do século passado.

Assim, começamos a descrição a partir do fim da década de setenta e no início da década de oitenta, quando sua leitura se enraizou em meio às comunidades eclesiais de Base, as Ceb's. Entre os membros do grupo de estudiosos bíblicos ligados a animação nas Ceb's que se reuniam anualmente para discutirem os textos de Norman K. Gottwald, enumeram-se os nomes de: Carlos Mesters, Anna Flora Anderson, Gilberto da Silva

⁶ Para isso vide a Revista de Interpretação Latina Americana, número um (1982). Nela se tem um cabedal do início da leitura bíblica nos solos dominados da latina América.

Gorgulho, José Comblin, e Milton Schwantes. Estes são chamados de ‘primeiro grupo de biblistas’ (ANDERSEN e GORGULHO, 2006, p.337). Entre eles, apenas Carlos Mesters e Milton Schwantes têm algo a dizer sobre Deuteronômio e sobre o decálogo.

É bem verdade que Carlos Mesters (1987, p.61), frei carmelita de formação em Roma, não argumenta muito sua posição. Mas diz que o decálogo era para as famílias e os clãs, e que fora produzido no ambiente do exílio babilônico. No caso de Milton Schwantes, aluno de Hans Walter Wolff da Universidade de Heidelberg, podemos dizer, que a questão foi levantada em um texto onde trata do terceiro mandamento de Deuteronômio, e ele, não se encontra disponível ao público (SCHWANTES, 1978, p.8-12).

Assim, por não termos acesso ao texto, resolvemos eleger outras fontes, que nos permitem a percepção de suas posições. Sobre o Deuteronômio, Milton Schwantes, considera como o anúncio dos temas e das idéias que vão se desenvolver ao longo da Obra Historiográfica Deuteronomista, nisso adere à proposta de Martin Noth. Sobre o sábado, ressalta-se que era um dia de descanso do trabalho, ajudando a apaziguar a miséria, desde os homens até dos animais, mas sua temática não é revolucionária como outros pesquisadores dizem (LOHFINK, 1965, p.17-32).

Saiamos um pouco da ditadura militar no Brasil e falemos dos discípulos do grupo que iniciaram a hermenêutica bíblica latino-americana junto á obra de Norman K. Gottwald. No ano de 1987, a Revista Estudos Bíblicos (1987), em seu numero 9, trás a temática dos “Dez Mandamentos”. Assume praticamente a visão que o descanso bíblico era uma busca do levitas nortistas, destacando a defesa da antiga hipótese Eloista (SILVA, 1987, p.38-51). Melhor hora para defesa desta temática não poderia ocorrer. É que nos grandes centros industriais da América Latina, os trabalhadores buscavam melhores condições de serviço, entre elas o tempo do descanso e as férias. Daí se levanta a discussão sobre o sábado bíblico.

Ele surgira como protesto, engrossando o coro junto ao operariado frente às questões reivindicadas nos centros industriais paulistas e de toda América Latina. Contudo, podemos dizer que todas essas questões de articulação social da leitura bíblica vêm perdendo a perspectiva. Isso desde as interpretações mais amenas, levadas por Norbert Lohfink e Gerog Braulik, até a linha social aderida por Frank Crüsemann. Podemos perceber que contemporaneamente, estas duas linhas, dominam a órbitas das pesquisas.



Ora, se buscado um refino mais utópico sobre as leis bíblicas, como nos apresentam Norbert Lohfink e Georg Braulik, e ora, comportando uma hermenêutica da dinâmica social judaíta, como nos apresenta em seus textos a caminhada da história-social de Frank Crüsemann.

Reconhecendo os detalhes apontados...

Depois da descrição de todo o processo de pesquisa e interpretação feita pelos especialistas cristãos de Deuterônômio a Deuterônômio 5,12-15, podemos destacar que esta literatura vem despertando, ora volúpia e ora despreensão. Por que nem toda pesquisa se interessa por leis restritivas - Julius Wellhausen que o diga. Neste caso, arriscamo-nos a dizer que as leituras mais reconhecidas sobre Deuterônômio e dos seus fragmentos ocorrem exatamente nos momentos de fortificação e desenvolvimento das sociedades. Momentos, em que se faz necessário construir, ao invés de impelir, como ocorrera na sociedade bíblica ao se construir Deuterônômio no âmbito das reformas de Josias.

Nos solos latino-americanos, a busca de reinterpretar o livro de Deuterônômio pode ajudar o Brasil e a América Latina, até certo ponto, a busca de ser um local mais justo para se viver. Mesmo assim, o que ‘salta aos olhos’ com as pesquisas sobre esse livro é a sua busca pela soberania. Aí compreendemos a importância do tema do exclusivismo e da independência que versam seus textos. Este é o mérito interpretativo de Deuterônômio que permeia nos seus leitores ao longo dos séculos. Por assim, o passado e o presente se relacionam (CARDOSO, 2001, p.1-18).

Até opinamos favoravelmente a que o livro pode nos trazer uma sociedade justa. Mas o principal destaque é que, num livro como Deuterônômio, teríamos acesso a um programa audacioso para o reino de Judá, enquanto dominado pela Assíria, pois mostra a vontade de Judá em fortalecer-se nacionalmente, mesmo dominado. Este é o valor de se ler seus textos hoje na América Latina, pois ainda hoje somos explorados. Com Milton Schwantes (1986, p.9) escreve nos tempos da ditadura militar de Pinochet: “vivemos exilados nas nossas terras!”. Não é novidade que ainda hoje permanecemos á mercê do capital estrangeiro e dos fundos mundiais - todos fantoches dos dominadores estrangeiros.



Ora, em Deuteronômio, como na América Latina hoje, busca-se a fortificação do estado nacional frente aos dominadores estrangeiros. Assim, ao conhecermos um pouco mais da pesquisa deste passado, podemos fornecer um parecer dos limites interpretativos da atual situação histórica, incitando, assim, a forma pela qual podemos lidar com as diferentes leituras da vida, feitas pelos diferentes grupos sociais que formam o Brasil e a América Latina.

Tal pode nos incitar, por fim, a caminhar (mesmo com algumas divergências interpretativas) a um futuro desvinculado dos impérios opressores, mandatários do mercado internacional. Que, ao lermos textos com de Deuteronômio hoje, nos lembremos de uma organização que permite a libertação dos povos, e não somente, a organização que aponte para opressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- ALT, Albrecht. *Terra Prometida: ensaios sobre a História de Israel*. São Leopoldo: Sinodal, 1986.
- ANDERSEN, Ana Flora e GORGULHO, Gilberto da Silva. O Cântico dos Cânticos: o amor erótico e o projeto do povo irmão. In: DREHER, Carlos Arthur (org.). *Profecia e Esperança: homenagem a Milton Schwantes*. São Leopoldo, Oikos, p.337-360, 2006.
- BENTZEN, Aage. *Introdução ao Antigo Testamento – volume I*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos/Aste, 1961.
- BRAULIK, Braulik. *Die Abfolge der Gesetze in Dtn 12-26 und der Dekalog*. In.: LOHFINK, Norbert. *Deuteronomium*, Frankfurt: Aaken, p.232-255, 1988.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Siqueira. No limiar do século XXI. In: *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, p. 6-31, 1996.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Siqueira. Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador. *Revista de Historia*, Maringá, p.1-18, 2001.
- CAZELLES, Henri. *Historia Política de Israel: desde as origens ate Alexandre Magno*. São Paulo: Paulus, 1986.
- CHILLDS, B. S. *Introduction to the Old Testament as Scripture*. Filadélfia: Hastard, p.29-106.



- CRUSEMANN, Frank. *Der Widerstand gegen das Konigtum*. WMANT, Neukirchen, p.3-4. 1978.
- CRUSEMANN, Frank. Direito, Estado, Profecia. Questões Básicas de uma interpretação Sócio-Histórica das leis vetero-testamentária. *Estudos Teológicos*, nº, p.283-294, 1989.
- CRUSEMANN, Frank. *Preservação da Liberdade, O Decálogo numa perspectiva histórico-social*. Petrópolis: Vozes, 1995, 94p.
- CRUSEMANN, Frank. *A Tora*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FOULCALT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- GARCIA LOPEZ, Félix. *O Decálogo*. São Paulo: Paulus, 1995.
- GERSTENBERGER, Erhard. *Teologias no Antigo Testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento*. São Leopoldo: CEBI e Sinodal, 2007.
- GOTTWALD, Norman K. *As tribos de Iahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050aC*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária da Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- GUNNEWEG, Antonius H. J. *Teologia Bíblica do Antigo Testamento: uma historia da religião de Israel na perspectiva bíblico-teológica*. São Paulo: Teológica e Edições Loyola, 2005.
- KRAMER, Pedro. *Origem e legislação de Deuteronomio: programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos*. Tese de Doutorado em Teologia na Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, 1999.
- LEVINSON, Bernand. The Reconceptualization og Kingship in Deuteronomy and the Deuteronomistic history's transformation of Torah. In: *Vetus Testamentum LI*, 4, Koninklijke Brill NV, Leiden, p.511-534, 2001.
- LOHFINK, Norbert. Zur Dekalogfassung von Dt 5. *BZ*, 9, p.17-32, 1965.
- MESTERS, Carlos. Os dez mandamentos – ferramenta da comunidade. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis: Vozes, nº9, p.58-72, 1987.
- NOTH, Martin. *A History of Pentateuchal Traditions*. Nova Jersey: Englewood Cliffs, 1981.



- OTTO, Eckard. Von der Programmschrift einer Rechtsreform zum Verfassungsentwurf des Neuen Israel. In: BRAULIK, Georg (org). Bundesdokument und Gesetz – Deuteromium Studien, HBS, n.4, Herder, p. 93-104, 1995.
- PURY, Albert e ROMER, Thomas. O Pentateuco em questão: posição do problema e breve historia da pesquisa. In: PURY, Albert (org.). *O Pentateuco em questão: as origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p.11-87, 1996.
- RAD, Gehard von. *Teologia do Antigo Testamento: volume I*. São Paulo: Aste, p.75-92, 1981.
- RENDTORFF, Rolf. *Das Alte Testament. Eine Einfuhrung*, Neukirchen, 1983.
- RENDTORFF, Rolf. *Teologia Bíblica do Antigo Testamento*, São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- RENDTORFF, Rolf. *Das Uberlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch* BZAW 147, Berlin, 1976.
- RIBEIRO, Osvaldo Luis. 500 Anos em 50. Exegese e teologia histórico-críticas. *Revista Fragmentos de Cultura*, Goiânia, nov/dez, p.1507-1521, 2004.
- ROBINSON, Gnana. *The Origin and Development of the Old Testasment Sabbath: a comprehensive Exegetical Approach*. Hamburg: BET 21, 1988.
- ROCHA, Dera. Um intelectual marxista: entrevista com Michel Lowy. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, nº2, p.166-183, 1996.
- SADER, Emir. *Afinidades seletivas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- SCHWANTES, Milton. Meditações sobre Deuteronomio 5,12-15. In: *Proclamar a Libertação*, São Leopoldo: Sinodal, p.8-12, 1978.
- SCHWANTES, Milton. No banquete das origens comida e bebida em narrações bíblicas. *Estudos de Religião*, nº28, São Bernardo do Campo: Metodista, p.43-45, 2005.
- SKA, Jean Louis. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- SKA, Jean Louis. *Lê passage de la mer. Étude de la construction, du style et de la symbolique d'Ex 14,1-31*. AnBib 109, Rome, 1986.
- SIVRE DIAZ, Jose Luis. *Introdução ao Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SIVRE DIAZ, Jose Luis. *Com os pobres da terra*. Petrópolis: Vozes, 1985.



SILVA, Airton Jose. O contexto da obra historiográfica deuteronomista. *Estudos Bíblicos*, nº88, Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Airton Jose. A história de Israel e as pesquisas recentes. *Estudos Bíblicos*, nº26, Petrópolis: Vozes, p.23-64, 2001.

SILVA, Airton Jose. Leis de Vida e Leis de Morte: os dez mandamentos e seu contexto social. *Estudos Bíblicos*, Vozes: Petrópolis, p.38-51, 1987.

WOLFF, Hans Walter. Bíblia, *Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. São Paulo: Teológica, 2003.

VV.A.A. *Revista de Interpretação Latino Americana*. Petrópolis: Vozes, n.1, 1982.

VV.A.A. *Revista Estudos Bíblicos*, Os Dez Mandamentos. Petrópolis: Vozes, n.6, 1987.

